

TRANSITIVIDADE E RELEVÂNCIA DISCURSIVA EM NOTÍCIAS DE FEMINICÍDIO E CANÇÕES-PROTESTO SOBRE VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER¹

TRANSITIVITY AND DISCURSIVE RELEVANCE IN FEMINICIDE NEWS AND PROTEST SONGS ABOUT VIOLENCE AGAINST WOMEN

Alfredo Evangelista dos Santos Neto²

Jamilly Lorencini Carone³

Gesieny Laurett Neves Damasceno⁴

RESUMO: Este artigo analisa, à luz do Funcionalismo Linguístico, o fenômeno da Transitividade integrado aos gêneros notícia e canção-protesto cuja temática é a violência contra a mulher, com o propósito de compreender o modo como os componentes da Transitividade constroem os significados nessas ambiências linguísticas. A partir de uma concepção escalar e discursiva da Transitividade (Hopper; Thompson, 1980; Thompson; Hopper, 2001; Silveira, 1990; Carone, 2020), objetiva-se correlacionar os resultados obtidos com a aplicação dos parâmetros de Transitividade aos propósitos comunicativos dos gêneros em questão, tendo em vista o que é selecionado como Figura (*foregrounding* – informação mais relevante) e como Fundo (*backgrounding* – informação que serve de moldura para a Figura). O *corpus* desta pesquisa é composto por seis notícias de feminicídio veiculadas em jornais on-line do Espírito Santo e quatro canções-protesto sobre violência contra a mulher. Os resultados revelaram que há, em termos de relevância discursiva, uma diferença significativa entre os gêneros notícia e canção-protesto analisados: enquanto neste observou-se uma predominância dos eventos realizados sob a perspectiva das personagens femininas, naquele constatou-se que a narrativa é construída com foco nos assassinos (especialmente no que tange a seu *modus operandi*).

PALAVRAS-CHAVE: Funcionalismo Linguístico, Transitividade, Plano discursivo, Notícias de feminicídio, Canções-protesto sobre violência contra a mulher.

ABSTRACT: This article analyzes, in the light of Functionalism in Linguistics, the phenomenon of Transitivity integrated into the news and protest songs, which have as their theme violence against women, with the purpose of understanding how the components of Transitivity construct meanings in these linguistic environments. From a scalar and discursive

¹ As discussões apresentadas neste texto integram as dissertações intituladas “A transitividade e a relevância discursiva em notícias de feminicídio do Espírito Santo” (SANTOS NETO, 2020) e “Um lamento que ecoa: canções sobre violência contra a mulher — análise da transitividade à luz do funcionalismo” (CARONE, 2020), desenvolvidas no Programa de Pós-Graduação em Linguística da Universidade Federal do Espírito Santo, com o apoio financeiro da CAPES.

² Doutorando do Programa de Pós-Graduação em Linguística da UFES. Bolsista da Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Espírito Santo (FAPES). E-mail: alfredo.evangelista@hotmail.com.

³ Mestra em Estudos Linguísticos pelo Programa de Pós-Graduação em Linguística da UFES. E-mail: jamilly.carone@gmail.com.

⁴ Professora do Departamento de Línguas e Letras e do Programa de Pós-Graduação em Linguística da UFES. E-mail: gesieny@yahoo.com.br.

conception of Transitivity (Hopper; Thompson, 1980; Thompson; Hopper, 2001; Silveira, 1990; Carone, 2020), the objective of this study is to correlate the results obtained with the application of the Transitivity parameters to the communicative purposes of the genres in question, in view of what is selected as Foregrounding (the most relevant information) and Backgrounding (the information that serves as a frame for the Foregrounding). The *corpus* of this research consists of six news about femicide published in online newspapers in Espírito Santo and four protest songs about violence against women. The results revealed that, in terms of discursive relevance, there is a significant difference between the news and protest song genres analyzed: while in the latter there was a predominance of events carried out from the perspective of female characters, in the former it was found that the narrative is built with a focus on the assassins (especially in terms of their *modus operandi*).

KEYWORDS: Linguistic Functionalism, Transitivity, Discursive Plan, News about femicide, Protest songs about violence against women.

Introdução

As pesquisas desenvolvidas a partir dos pressupostos teóricos do Funcionalismo Linguístico, como a que ora se apresenta, concentram-se na multifuncionalidade das estruturas linguísticas e, por consequência, distanciam-se da preocupação em analisar as orações sob uma perspectiva estritamente formal. Partindo do pressuposto de que as escolhas linguísticas não são aleatórias, mas são efetuadas com base nos objetivos comunicativos a que se pretende chegar, este artigo visa a compreender o fenômeno da Transitividade em sua ambiência linguística – mais especificamente, em notícias jornalísticas de feminicídio e em canções-protesto cuja temática é a violência contra a mulher.

A Transitividade, considerada por diversos estudiosos da língua como um fenômeno altamente complexo, está longe de ser um tema consensual. Enquanto os estudos tradicionais classificam os verbos como transitivos ou intransitivos, orientando-se pela noção de completude e incompletude verbal – Rocha Lima ([1957]2005), Cegalla ([1964]2008) e Cunha e Cintra ([1984]2013), por exemplo –, as pesquisas funcionalistas – mais precisamente aquelas da vertente norte-americana, com os postulados de Hopper e Thompson (1980) – exploram a temática a partir de outro viés, passando a analisar não somente os verbos, mas as orações como um todo, além de atrelarem a análise da Transitividade à perspectiva discursiva.

Como bem explica Furtado da Cunha (2011), os funcionalistas concebem a linguagem como um instrumento de interação social, que, como tal, não pode ser analisada como um objeto autônomo, mas como uma estrutura mutável, sujeita a pressões advindas das diferentes situações comunicativas. Essa concepção de língua justifica o fato de os estudos funcionalistas acerca da Transitividade terem como foco a maneira como os indivíduos organizam seu discurso durante os atos comunicativos cotidianos. Com isso, a pesquisa aqui apresentada se

justifica pelo olhar gradiente lançado sobre esse fenômeno e pela forma de analisá-lo, a partir da interação dos componentes sintático, semântico e discursivos.

Assim sendo, o presente estudo objetiva compreender o fenômeno da Transitividade em sua ambiência linguística – mais especificamente, em seis notícias jornalísticas veiculadas em jornais on-line do Espírito Santo e em quatro canções-protesto. A temática será considerada a partir dos pressupostos teóricos do Funcionalismo Linguístico, pelos moldes de Hopper e Thompson (1980) e Thompson e Hopper (2001).

Busca-se com este trabalho: (i) analisar o fenômeno da Transitividade integrado aos gêneros notícia e canção-protesto (cujas temáticas são, respectivamente, feminicídio, de forma mais estrita, e a violência contra a mulher, de forma mais geral), com o propósito de compreender o modo como os componentes da Transitividade constroem os significados nesses contextos linguísticos; e (ii) averiguar a correlação entre os resultados obtidos na aplicação dos parâmetros de Hopper e Thompson (1980) – a saber: Participantes, Cinese, Aspecto, Pontualidade, Polaridade, Volicionalidade, Modalidade, Agentividade, Afetamento do O e Individuação do O⁵ – e os propósitos comunicativos dos gêneros em questão, com vistas a destacar o que é selecionado como Figura (informação mais relevante) e Fundo (informação que serve de moldura para a Figura).

Os gêneros notícia jornalística e canção-protesto compuseram o recorte analítico aqui apresentado pelo fato de contextualizarem os relatos sobre a violência contra a mulher a partir de duas diferentes perspectivas: a do repórter, autor da notícia, e a da própria mulher vítima de violência, já que as letras das canções selecionadas possuem narrativas e desabafos sobre a violência doméstica sofrida por personagens femininas. No total, foram analisadas 553 orações, sendo 343 constitutivas das notícias jornalísticas e 210 das canções-protesto.

Quadro teórico: A Transitividade sob uma perspectiva escalar e discursiva

Na linha funcionalista de análise linguística, o termo *Transitividade* é usado em sentido mais amplo, pois se refere a um sistema que descreve a oração como um todo, não apenas o verbo e seus complementos. Nos parágrafos subsequentes, serão apresentados os princípios gerais que norteiam o estudo da Transitividade sob o viés da linguística funcional norte-

⁵ Abreviação utilizada por Hopper e Thompson (1980) para se referirem ao objeto afetado nas orações transitivas prototípicas, ou seja, aquelas que apresentam dois participantes, sendo um o Agente e o outro o Paciente: “We follow Dixon (1979) in using "A" (for Agent) and "O" (for Object) to refer to the two participants in a two-participant clause. We make no claims about the grammatical relations that the NP arguments referring to these participants might bear to the verb. The term "patient" refers to an "O" which is in fact the "receiver" of the action in a cardinal transitive relationship” (HOPPER; THOMPSON, 1980, p. 252).

americana, mais especificamente, os estudos de Hopper e Thompson (1980) e Thompson e Hopper (2001).

O modelo de Transitividade desenvolvido por Hopper e Thompson (1980) – e rediscutido por Thompson e Hopper (2001) – ocupa uma posição de grande destaque dentro do funcionalismo linguístico, pois a concepção desses teóricos abandona a visão dicotômica e discreta, que enxerga a Transitividade como uma propriedade inerente ao verbo, e adota uma perspectiva de análise que considera a cláusula como um todo, no seu real contexto de uso.

Ao eleger a estrutura narrativa como foco de suas análises, Hopper e Thompson (1980) atrelam o estudo da Transitividade a uma perspectiva discursiva, que considera a proeminência gramatical e semântica da Transitividade como derivada de sua função discursiva característica. Dessa forma, a alta Transitividade relaciona-se ao primeiro plano discursivo de uma narrativa (Figura – *foregrounding*), e a baixa Transitividade, ao segundo plano (Fundo – *backgrounding*).

A noção de transitividade formulada por Hopper e Thompson (1980) não se baseia na seleção *versus* não seleção de complemento(s), conforme a maioria dos manuais de gramática propaga, mas se define como uma propriedade que está relacionada à efetividade de transferência de uma ação de um agente para um paciente. A diferença pode ser percebida, ainda, pelo fato de a Transitividade ser, para esses autores, escalar, contínua e não categórica. Para Hopper e Thompson (1980), a Transitividade é concebida como um complexo de dez componentes sintático-semânticos, cada qual sugerindo uma escala de acordo com a qual as cláusulas podem ser ordenadas, conforme é demonstrado no quadro a seguir:

Quadro 1: Componentes de Transitividade, segundo Hopper e Thompson (1980)

Componentes	Alta Transitividade	Baixa Transitividade
Participantes	Dois ou mais	Um
Cinese	Ação	Não ação
Aspecto do verbo	Perfectivo	Não perfectivo
Pontualidade do verbo	Pontual	Não pontual
Volicionalidade	Volitivo	Não volitivo
Polaridade da oração	Afirmativa	Negativa
Modalidade da oração	<i>Realis</i>	<i>Irrealis</i>
Agentividade do sujeito	Agentivo	Não agentivo
Afetamento do O	Afetado	Não afetado
Individuação do O	Individuado	Não individuado

Fonte: Hopper; Thompson (1980, p. 252)

Cada parâmetro que compõe a escala da Transitividade anteriormente reproduzida diz respeito a um aspecto diferente da forma como a ação é transferida de um Participante para outro, como é resumido a seguir:

1. Participantes: refere-se à presença de participantes na cláusula. Não pode haver transferência a menos que dois participantes estejam envolvidos.

2. Cinese: ações podem ser transferidas de um participante a outro; estados, não.

3. Aspecto: uma ação vista do seu ponto final, isto é, uma ação télica, é mais eficazmente transferida para um participante do que uma ação que não tenha término.

4. Pontualidade: ações realizadas sem nenhuma fase de transição óbvia entre o início e o fim têm um efeito mais marcado sobre seus pacientes do que ações que são inerentemente contínuas.

5. Volicionalidade⁶: o efeito sobre o paciente é tipicamente mais aparente quando a ação do agente é apresentada como proposital.

6. Polaridade: refere-se ao fato de as cláusulas serem afirmativas ou negativas.

7. Modalidade: refere-se à distinção entre a codificação *realis* e *irrealis* de eventos. Uma ação que não ocorreu, ou que expressa um evento hipotético, ou ainda que é apresentada como tendo ocorrido em um mundo não real é menos eficaz do que uma ação cuja ocorrência é de fato asseverada.

8. Agentividade: participantes que têm agentividade alta podem efetuar a transferência de uma ação de um modo que participantes com agentividade baixa não podem.

9. Afetamento do O: relaciona-se diretamente ao fato de o objeto ser afetado ou não pela ação.

10. Individuação do O: uma ação pode ser transferida mais efetivamente para um objeto individuado do que para um não individuado. Os critérios expostos em seguida distinguem um objeto individuado de um não individuado:

Quadro 2: Parâmetros de Individuação do objeto

⁶ O termo “Volitividade” tem sido frequentemente utilizado para traduzir o que fora apresentado por Hopper e Thompson (1980) para *Volitivity*, em referência ao quinto parâmetro da transitividade. No entanto, como “volitividade” ainda não é um termo dicionarizado, optou-se por utilizar um termo já recorrente e que expressa o sentido pretendido pelos autores base, qual seja: “qualidade ou ato pelo qual a vontade se determina a alguma coisa” (MICHAELIS, 2015).

Individuado	Não individuado
Próprio	Comum
Humano, animado	Inanimado
Concreto	Abstrato
Singular	Plural
Contável	Incontável
Referencial, definido	Não referencial

Fonte: Hopper; Thompson (1980, p. 253)

A título de exemplo, considere-se a aplicação dos parâmetros nos exemplos (01) e (02), citados pelos autores:

(01) Jerry nocauteou Sam.

(02) Jerry aprecia cerveja.⁷

Para grande parte das gramáticas de língua portuguesa consideradas tradicionais, os verbos que compõem as orações supracitadas (*nocautear* e *apreciar*) são classificados, indistintamente, como transitivos, pois possuem predicação incompleta e, por isso, necessitam de um complemento (objeto) para integralizar seu sentido. Todavia, quando as cláusulas são analisadas a partir da escala sugerida por Hopper e Thompson (1980), é possível observar que há diferença significativa na eficácia e na intensidade com que a ação é transferida de um participante para outro, conforme descrição a seguir.

A partir dos parâmetros de Hopper e Thompson (1980), o exemplo (01) ocupa o ponto mais alto na escala de Transitividade (grau dez de Transitividade), pois contém todos os dez traços do complexo: dois Participantes (*Jerry* e *Sam*), verbo de ação (*nocautear*), aspecto perfectivo (ação completa), verbo pontual (ação não durativa), sujeito volitivo (*Jerry*), cláusula afirmativa, sujeito agente (*Jerry*), cláusula *realis* (modo indicativo), objeto afetado (*Sam*) e individuado (referencial, humano, próprio, singular). Ocupando uma posição mais abaixo na escala de Transitividade, encontra-se o exemplo (02), que apresenta apenas cinco dos dez traços do complexo (portanto, grau cinco de Transitividade): dois Participantes (*Jerry* e *cerveja*), sujeito volitivo (*Jerry*), cláusula afirmativa, cláusula *realis* (modo indicativo) e sujeito agente (*Jerry*).

Com o intuito de averiguar como a Transitividade se manifesta em outros domínios do uso da língua, Thompson e Hopper (2001) retomam o tema, examinando, dessa vez, a

⁷ Traduções livres de *Jerry knocked Sam down* e *Jerry likes beer* (HOPPER; THOMPSON: 1980, p. 4).

Transitividade na conversação. A análise quantitativa de um *corpus* conversacional permitiu que os autores observassem, dentre outros aspectos, que o tipo mais frequente de cláusulas usadas pelos falantes em interações conversacionais cotidianas é aquele pobre em Transitividade, ou seja, que apresenta, por exemplo, apenas um participante ou dois participantes com baixa Transitividade, segundo os demais parâmetros. Tendo em vista esse estudo, Thompson e Hopper (2001) destacam, ainda, que o leque de formas com as quais os verbos podem ser usados pelos usuários da língua, de acordo com os diferentes sentidos que têm, apresenta fortes implicações para a noção de estrutura argumental.

A análise de um *corpus* conversacional apontou que as cláusulas prototípicas de Transitividade, ou seja, aquelas em que são preenchidos todos os dez parâmetros da escala de Transitividade proposta por Hopper e Thompson (1980), são bastante raras no uso real da língua. Em contrapartida, a representação significativa, por exemplo, das cláusulas intransitivas e das cláusulas cópulas (os chamados verbos de ligação) nas interações cotidianas normais sugere que seja dada mais atenção aos estudos da gramática de cláusulas com apenas um participante.

O modelo de Transitividade elaborado por Hopper e Thompson (1980) tem sido bastante discutido, ao longo dos anos, pelos estudiosos funcionalistas. Silveira (1990) e Carone (2020), por exemplo, revisando o conceito de Transitividade desses autores, propõem a redefinição de alguns parâmetros que compõem o modelo, assim como o redimensionamento da pontuação utilizada na análise.

Além de redefinir o conceito de Transitividade, Silveira (1990) discute o caráter binário da pontuação proposta para a determinação do grau de Transitividade das cláusulas e redimensiona essa pontuação, optando pela marcação eneária, determinando escalas com amplitude de zero a cinco, a partir do desmembramento de cada um dos parâmetros em traços semântico-pragmáticos. A pesquisadora explica que a diversificação dos traços se deu pela observação direta de dados, ou seja, os níveis foram sendo definidos à medida que aqueles, que já haviam sido propostos, não davam conta das cláusulas estudadas. Assim, para o parâmetro Participante, por exemplo, Silveira (1990) desmembrou a escala binária de Hopper e Thompson (1980) em cinco níveis diferentes. Os valores dessa nova escala, que considera o local como um dos participantes, são os seguintes:

(i) Zero – para as cláusulas sem agente, sem paciente e sem local, isto é, sem nenhum limite explícito para a situação expressa pelo verbo.

(ii) Um – para cláusulas com um único participante.

- (iii) Dois – para as cláusulas com um paciente e um local.
- (iv) Três – para cláusulas com agente e local.
- (v) Quatro – para cláusulas com agente e objeto (esquema transitivo canônico).
- (vi) Cinco – para cláusulas com agente, objeto e local.

O desmembramento desses indicadores, realizado por Silveira (1990), foi revisitado por Carone (2020), que estabeleceu novas subcategorizações para alguns dos dez parâmetros, como foi o caso do parâmetro Aspecto, cujos marcadores foram segmentados da seguinte forma:

(i) Zero – para situações em que a noção aspectual não esteja presente na oração, ou seja, a ideia de não aspecto.

(ii) Um – para situações ainda não começadas, apresentadas numa fase anterior ao início de sua realização, em que “há ou houve ‘intenção’ ou ‘certeza’ de a situação se realizar” (TRAVAGLIA, 2016, p. 95).

(iii) Dois – para as situações imperfectivas, incompletas, sem que seja dado o foco ao todo do evento, mas a alguma parte de seu desenvolvimento (início, meio ou fim — em que a situação esteja em seus momentos finais).

(iv) Três – para situações que indiquem um processo, sendo elas de aspecto durativo (que apresenta uma duração contínua limitada), indeterminado (que apresenta uma duração contínua ilimitada, em que não haja limites perceptíveis, e que sejam atemporais), iterativo (que apresenta uma duração descontínua limitada) ou habitual (que apresenta uma duração descontínua ilimitada).

(v) Quatro – para situações pontuais, em que a duração não seja marcada ou que não seja expressiva.

(vi) Cinco – Para situações perfectivas, apresentadas de maneira completa, em que o todo situacional é mostrado de forma com que o início, o meio e o fim do evento sejam observados de maneira única.

Apesar de as perspectivas eneárias apresentadas por Silveira (1990) e Carone (2020) terem sido consideradas na efetiva categorização dos dados desta pesquisa, para efeito da apresentação do grau de Transitividade das cláusulas analisadas, será mantida a escala proposta por Hopper e Thompson (1980), que considera a Transitividade até o grau dez (Transitividade prototípica). Essa tomada de decisão encontra respaldo no fato de as análises aqui empreendidas terem demonstrado que a segmentação dos marcadores, apesar de ter se revelado uma importante ferramenta para o analista, não acarretou mudanças significativas no que tange ao

grau de Transitividade das cláusulas, quando consideradas sob a ótica do plano discursivo (cláusulas-Figura e cláusulas-Fundo).

Pressupostos metodológicos

Nesta investigação, a descrição da Transitividade encontra-se atrelada à noção de plano discursivo (Figura e Fundo), conforme os moldes do Funcionalismo Linguístico de vertente norte-americana. Assim sendo, este trabalho baseia-se numa pesquisa quali-quantitativa, uma vez que tem como objetivo descrever os significados que são acionados em dois contextos discursivos particulares – notícias de feminicídio e canções de protesto sobre violência contra a mulher –, por intermédio da aferição do grau de Transitividade de suas cláusulas constitutivas. Para tanto, foram analisadas seis notícias de feminicídio veiculadas em jornais on-line do Espírito Santo (343 cláusulas) e quatro canções de protesto sobre violência contra a mulher (210 cláusulas), pertencentes ao cenário musical nacional.

A seleção das notícias foi realizada mediante pesquisa feita nos arquivos digitais dos jornais on-line do Espírito Santo. As notícias escolhidas foram as que veicularam relatos acerca dos crimes cometidos contra Danielly Wandermuren Benício, Gabriela Silva de Jesus e Sabrina de Oliveira Mendes. A justificativa para a escolha desses relatos baseou-se no ano em que os crimes aconteceram: 2017 – mesmo ano em que o estado do Espírito Santo ocupou o lamentável primeiro lugar em taxas de feminicídio da Região Sudeste e o também lamentável terceiro lugar no *ranking* nacional.

As notícias analisadas foram extraídas de dois veículos digitais, a saber: Gazeta Online e G1 Espírito Santo. A escolha desses jornais justifica-se pela audiência que eles possuem no Espírito Santo e, tendo em vista o intuito de investigar a Transitividade em notícias do estado, foram eleitos jornais com ampla abrangência estadual.

Quanto às canções, as 210 cláusulas foram extraídas, conforme foi dito, de quatro canções de protesto, com narrativas voltadas à denúncia sobre violência contra a mulher, cujos versos foram coletados de sites da Web destinados à postagem de letras de músicas, sendo elas: “P.U.T.A”, do grupo feminino Mulamba (2016); “Maria da Vila Matilde (Porque se a da Penha é brava, imagine a da Vila Matilde)”, da cantora Elza Soares (2015); “Não foi em vão”, da rapper Livia Cruz (2013); e “100% Feminista”, de Mc Carol e KarolConka (2016).

A noção de gênero discursivo adotada neste trabalho encontra-se em consonância com os postulados de Bakhtin (1997), para quem as atividades humanas, de um modo geral, estão relacionadas com a utilização da língua, ou seja, o caráter e o modo como a língua é utilizada

podem divergir quando relacionados a cada tipo de atividade diferente. Segundo Bakhtin (1997, p. 279), o falante, ao utilizar a língua, se vale de enunciados (escritos ou orais) e, esses, por sua vez, são realizados por meio dos integrantes de uma esfera da atividade humana, sendo então, refletores da finalidade de cada esfera, [...] não só por seu conteúdo (temático) e por seu estilo verbal, ou seja, pela seleção operada nos recursos da língua — recursos lexicais, fraseológicos e gramaticais —, mas também, e sobretudo, por sua construção composicional.

O gênero notícia jornalística, atrelado ao domínio discursivo jornalístico, de forma geral, tende a possuir linguagem clara, precisa e objetiva, uma vez que se trata de uma informação e, por isso, traz marcas típicas do domínio no qual está inserido. A notícia, como resume Jorge (2008, p.23), deve ser definida como um texto que envolve conteúdo factual, ou seja, que contenha conhecimento de fatos, acontecimentos, situações, dados e fenômenos concretos e singulares.

A canção, por sua vez, caracteriza-se por ser um gênero híbrido, já que abrange os campos textual e musical, tem em seu objeto de pesquisa, a música, “um fato social em constante mudança” (MANZONI; ROSA, 2010, p. 2), que exprime a realidade de uma sociedade através de letras e melodias feitas com o intuito de causar algum tipo de sensação ou inquietação em seu ouvinte/leitor. A canção-protesto, de forma mais específica, enquadra-se na categoria das músicas funcionais, visto que possui um repertório criado e executado com finalidades extramusicais, ou seja, que não chama a atenção do ouvinte para si, para seus componentes estritamente musicais, mas tenta intervir na sociedade, denunciando seus problemas, especialmente no que tange à violência, à repressão e à alienação (MANZONI; ROSA, 2010, p.5).

Análise da Transitividade em notícias de feminicídio e canções-protesto sobre violência contra a mulher

Nesta seção, serão apresentados e discutidos os resultados encontrados a partir da análise da Transitividade nos dois gêneros discursivos selecionados: notícias jornalísticas e canções-protesto, cujas temáticas estão atreladas ao feminicídio, de forma mais específica, e à violência contra a mulher, de forma mais geral (como violências doméstica e sexual). Por intermédio da aferição do grau de Transitividade das cláusulas constitutivas das seis notícias e das quatro canções analisadas, buscou-se averiguar as especificidades de cada gênero, em termos de relevância discursiva. Conforme postularam Hopper e Thompson (1980) e Thompson e Hopper (2001), a proeminência gramatical e semântica da Transitividade é mostrada para

derivar de sua função de discurso característica: a Transitividade alta está correlacionada à Figura (*foregrounding*) – informações importantes para a construção de sentido do que está sendo dito, e a Transitividade baixa ao Fundo (*backgrounding*) – informações adicionais, que apenas permeiam o discurso.

O *corpus* referente às notícias jornalísticas constituiu-se de três casos de feminicídio: os assassinatos de Danielly Wandermurem Benício, Gabriela Silva de Jesus e Sabrina de Oliveira Mendes.

O primeiro caso, analisado em duas notícias (1A e 1B), informa como Danielly Wandermurem Benício, professora de geografia, de 36 anos, moradora de Jardim Camburi – Vitória/ES, foi morta, em seu apartamento, por seu marido. As manchetes a respeito deste caso destacam:

1A – “Polícia divulga imagens dos últimos minutos de vida de professora”, veiculada no jornal Gazeta Online, no dia 19 de março de 2018.

1B – “Polícia conclui que professora do ES foi morta pelo marido por ciúmes”, veiculada no G1 Espírito Santo, no dia 19 de março de 2018.

O segundo caso diz respeito ao assassinato de Gabriela Silva de Jesus, de 24 anos, moradora de Colinas de Laranjeiras, Serra/ES, que sonhava passar em um concurso público, mas foi morta pelo ex-noivo. As manchetes das duas notícias analisadas são:

2A – “Universitário é preso por matar a ex-noiva com ajuda do amigo na Serra”, veiculada no Gazeta Online, no dia 28 de agosto de 2017.

2B – “Jovem é morta estrangulada e ex-noivo é preso em flagrante, no ES”, veiculada no G1 Espírito Santo, no dia 28 de agosto de 2017.

O terceiro caso diz respeito a Sabrina de Oliveira, de 35 anos, que foi morta pelo ex-marido, na frente dos vizinhos, da mãe e do filho. Não há informações a respeito da ocupação da vítima ou sobre suas características. As manchetes desse caso salientam:

3A – “Homem invade faculdade após matar ex-mulher com 30 facadas em Vila Velha”, veiculada no Gazeta Online, no dia 25 de janeiro de 2017.

3B – “Mãe diz que filha morta pelo ex no ES não conseguiu ajuda em delegacia”, veiculada no jornal G1 Espírito Santo, no dia 26 de janeiro de 2017.

As seis notícias analisadas veiculam informações, sob a ótica do veículo jornalístico, acerca dos fatos que circundam o assassino e a vítima, até a concretização do feminicídio. As temáticas mais recorrentes nas notícias analisadas estiveram relacionadas, com maior ou menor relevância discursiva, ao assassino (companheiros ou ex-companheiros das vítimas), à vítima

(mulheres mortas em razão do gênero), ao relacionamento do casal, ao crime, às investigações e às testemunhas.

A análise da Transitividade sob a ótica da relevância discursiva demonstrou que as cláusulas-Figura das notícias de feminicídio analisadas estiveram mais frequentemente atreladas aos assassinos de Danielly, Gabriela e Sabrina: do total de 343 cláusulas analisadas, 181 (52,77%) caracterizaram-se como sendo de alta Transitividade; e dessas 181 cláusulas-Figura, 79 cláusulas (o equivalente a 44% do total) veicularam informações estritamente relacionadas aos fazeres dos assassinos (especialmente acerca de seu *modus operandi*). Os trechos apresentados a seguir exemplificam essas ocorrências:

(03) Mãe e filha foram surpreendidas com Fábio Delvacy Meirelles Ferreira do lado de dentro do portão da casa dela, na noite desta quarta. Ele **matou** a ex-companheira com 30 facadas na frente da mãe dela, Elcira Martins de Oliveira Mendes, de 75 anos. A mulher chegou a ser socorrida, mas não resistiu aos ferimentos. Fábio foi preso (G1 Espírito Santo, 26 de janeiro de 2017) (Grau nove de Transitividade, com marcação positiva para os seguintes parâmetros: Participante, Cinese, Aspecto, Volicionalidade, Polaridade, Modalidade, Agentividade, Afetamento de O, Individuação de O);

(04) A dupla de amigos abordou a vítima novamente, a colocou de volta no carro e **esganaram** (*sic*) Gabriela (Gazeta Online, 28 de agosto de 2017). (Grau nove de Transitividade, com marcação positiva para os seguintes parâmetros: Participante, Cinese, Aspecto, Volicionalidade, Polaridade, Modalidade, Agentividade, Afetamento de O, Individuação de O);

(05) A polícia afirmou que o marido **socou** a cabeça da vítima diversas vezes no chão (G1 Espírito Santo, 19 de março de 2018). (Grau nove de Transitividade, com marcação positiva para os seguintes parâmetros: Participante, Cinese, Aspecto, Volicionalidade, Polaridade, Modalidade, Agentividade, Afetamento de O, Individuação de O).

A partir desses percentuais, é possível inferir que o propósito comunicativo das notícias analisadas é o de retratar o que o assassino fez e, especialmente, como ele fez. Os exemplos supracitados indicam que essas notícias atribuem demasiada relevância ao relato das ações cruéis dos ex-companheiros sobre suas vítimas: nos trechos supracitados, a marcação negativa para o parâmetro Pontualidade denuncia, por exemplo, o agravante de as vítimas terem sido mortas de forma não pontual, o que prolongou seu sofrimento. Como bem postula Mariano (2019), a motivação dos crimes é narrada pelas notícias com foco no agressor, evitando o uso

de elementos pedagógicos que permitam ao leitor visualizar a territorialidade milenar da misoginia, que se traduz em uma realidade ampla e contínua de violência contra as mulheres.

Das seis notícias constitutivas do *corpus* desta pesquisa, apenas a notícia 3B (“Mãe diz que filha morta pelo ex no ES não conseguiu ajuda em delegacia”) teve a vítima de feminicídio (Sabrina de Oliveira Mendes) como sendo a temática mais proeminente do relato.

Foram analisadas, na notícia 3B, um total de 94 orações, sendo que 51 (54,25%) delas caracterizaram-se como sendo de alta Transitividade. As temáticas veiculadas pelas cláusulas-Figura nesse contexto de interação apresentaram os seguintes percentuais: relacionadas à vítima: 34% (17 ocorrências); relacionadas ao assassino: 26% (13 ocorrências); relacionadas à cena do crime: 21% (11 ocorrências); relacionadas às testemunhas: 17% (nove ocorrências); e relacionadas à polícia: 2% (uma ocorrência). São exemplos dessas ocorrências, respectivamente:

(06) "A informação que eu tenho, que está no registro, é que ela [Sabrina de Oliveira Mendes] **registrou** a ameaça por telefone que recebeu do ex-parceiro. Ela não registrou pedido de representação criminal formal. Ao voltar para casa, é que se deparou com ele", falou a gerente de proteção à mulher, Mirian Cortez. (G1 Espírito Santo, 26 de janeiro de 2017) (Grau oito de Transitividade, com marcação positiva para os seguintes parâmetros: Participante, Cinese, Aspecto, Pontualidade, Volicionalidade, Polaridade, Modalidade, Agentividade);

(07) Conforme o Boletim de Ocorrência, a reclamação registrada foi de que a dona de casa estava recebendo ameaças dele via mensagem de celular. Mas Fábio já **estava rondando** a casa da ex-mulher. (G1 Espírito Santo, 26 de janeiro de 2017) (Grau sete de Transitividade, com marcação positiva para os seguintes parâmetros: Participante, Cinese, Volicionalidade, Polaridade, Modalidade, Agentividade, Individuação de O);

(08) “Após o crime, um policial militar esteve aqui e olhou superficialmente a mochila. Como ele disse que ia jogá-la fora, eu **abri** [a mochila] para ver o que tinha dentro e achei isso. As anotações [sobre Sabrina] foram entregues na delegacia”, ressaltou [uma comerciante, 31 anos, que ajudou a socorrer Sabrina]. (G1 Espírito Santo, 26 de janeiro de 2017) (Grau nove de Transitividade, com marcação positiva para os seguintes parâmetros: Participante, Cinese, Aspecto, Pontualidade, Volicionalidade, Polaridade, Modalidade, Agentividade, Individuação de O);

(09) A mãe da dona de casa Sabrina de Oliveira Mendes, de 35 anos, morta pelo ex-marido nesta quarta-feira (25), **disse** que ela e a filha pediram ajuda na Delegacia da Mulher na

Prainha, em Vila Velha, para serem escoltadas até em casa, mas receberam a resposta de que não havia viatura. (G1 Espírito Santo, 26 de janeiro de 2017) (Grau sete de Transitividade, com marcação positiva para todos os parâmetros: Participante, Cinese, Aspecto, Volicionalidade, Polaridade, Modalidade, Agentividade);

(10) “Após o crime, um policial militar esteve aqui e olhou superficialmente a mochila. Como ele **disse** que ia jogá-la fora, eu [uma comerciante, 31 anos, que ajudou a socorrer Sabrina] abri para ver o que tinha dentro e achei isso [anotações sobre Sabrina]. (G1 Espírito Santo, 26 de janeiro de 2017) (Grau sete de Transitividade, com marcação positiva para todos os parâmetros: Participante, Cinese, Aspecto, Volicionalidade, Polaridade, Modalidade, Agentividade).

Apesar de, nessa notícia, a proeminência discursiva recair sobre as cláusulas cuja temática é a vítima, observou-se que os percentuais de ocorrência relacionados à vítima, ao assassino e ao crime não são tão díspares (respectivamente, 34%, 26% e 21%). Constatou-se, ainda, que as notícias relacionadas ao caso Sabrina de Oliveira descrevem todo o desenrolar do crime, ora pelo viés do assassino, evidenciando todos os seus passos, desde a realização do crime até a tentativa de fuga (notícia 3A: “Homem invade faculdade após matar ex-mulher com 30 facadas em Vila Velha”), ora pela perspectiva da vítima, que se sentia ameaçada e, numa tentativa desesperada de preservação da própria vida, procurou por ajuda na Delegacia da Mulher, mas não obteve sucesso e foi assassinada pelo ex-companheiro, ao retornar para casa (notícia 3B: “Mãe diz que filha morta pelo ex no ES não conseguiu ajuda em delegacia”).

A análise contrastiva acerca da relevância discursiva nos dois gêneros discursivos, por intermédio dos parâmetros de Transitividade, permitiu observar diferenças significativas entre essas duas instâncias comunicativas. Se nas notícias de feminicídio o foco da narrativa recaiu sobre as ações dos agressores, nas quatro canções-protesto sobre violência contra a mulher analisadas aqui, os planos discursivos configuraram-se de outra forma, como será demonstrado nos parágrafos subsequentes.

Para a composição do *corpus* referente às canções-protesto, conforme dito na seção anterior, foram analisadas as canções “P.U.T.A”, do grupo feminino Mulamba; “Maria 89 da Vila Matilde (...)”, de Elza Soares; “Não foi em vão”, da rapper Livia Cruz; e “100% Feminista”, do dueto protagonizado por MC Carol e Karol Conka.

“P.U.T.A” – sigla que, possivelmente, foi utilizada como uma ironia ao fato de a palavra “puta” ser um xingamento, mas, ao ter sido transformada numa sigla, denota a ideia de

composição de uma organização de pessoas – foi composta por Amanda Pacífico e Cacau de Sá, do grupo Mulamba, que é um grupo curitibano e majoritariamente composto por mulheres, e lançada em 2016 nas principais plataformas digitais. A canção tornou-se uma das músicas mais conhecidas do grupo, por tratar, com uma letra exibida em tom de protesto, de um assunto caro à sociedade de um modo geral: a violência contra a mulher.

A canção que alterna entre versos cantados e partes declamadas em forma de rap, mostra, na perspectiva de uma mulher, todo o medo que ela tem ao andar pelas ruas, por causa do perigo iminente de um abuso. Então, apertando o passo, ao citar um “grito agudo” que pôde ser escutado pela cidade (referindo-se a outra mulher sendo estuprada), ela questiona o fato de essa barbárie já ter se tornado tão comum, que aquele caso não seria noticiado também, sendo considerado apenas “mais um” entre tantos outros.

Num desabafo, a personagem dessa canção narra o estupro que ela mesma sofreu, muito provavelmente, por seu próprio pai (informação inferida através do verso “Painho quis de janta eu...”); fala sobre o julgamento social que a mulher, mesmo sendo vítima, sofre; reflete sobre como as coisas poderiam ser diferentes se os papéis de gênero fossem invertidos e se não houvesse uma figura masculina preenchendo quase todas as posições de poder; e promete se vingar desse homem que a estuprou.

“Maria da Vila Matilde (...)”, por sua vez, uma composição de Douglas Germano e interpretada por Elza Soares, canção que foi indicada ao Grammy Latino de Melhor Canção em Língua Portuguesa, possui em seu subtítulo “Porque se a da Penha é brava, imagina a da Vila Matilde” uma menção à Maria da Penha Maia Fernandes, que, através de sua luta contra seu agressor, inspirou a criação da Lei Maria da Penha.

A narrativa mostra a presença de uma personagem feminina que relata, nas entrelinhas de seus versos, a agressão sofrida por seu companheiro, especialmente ao dizer que, “quando o Samango chegar” (sendo que Samango é uma gíria para polícia), ela mostrará o “roxo” em seu braço, indicando os hematomas adquiridos através das agressões.

Livia Cruz, uma rapper da cena *underground* do Hip-Hop brasileiro, lançou em 2013 a canção “Não foi em vão”, que, assim como “P.U.T.A”, também narra a história de uma personagem feminina que, ao contar o abuso sofrido por seu, aparentemente, ex-companheiro, também diz sobre o que fará contra ele, e de como se vingará das agressões e abusos sofridos.

E, por fim, “100% Feminista”, um dueto formado especialmente para a interpretação dessa canção, por MC Carol, cantora conhecida no meio do Funk, e Karol Conka, uma artista também bastante reconhecida na cena do Hip-Hop, sendo ambas artistas negras, exibe uma

narrativa que conta com a presença de uma personagem feminina retratada como uma mulher forte, e que, apesar da violência doméstica presenciada desde pequena dentro de sua família, cresceu com o ideal de combater esse tipo de situação, e de representar as mulheres de periferias do país.

A análise das quatro canções de acordo com os parâmetros de Transitividade permitiu constatar que, nas orações caracterizadas como Figura, encontradas nos versos analisados, houve uma predominância dos eventos realizados sob a perspectiva das personagens femininas, e não através de seus agressores. Essa acaba sendo, portanto, uma das características do gênero canção-protesto, uma vez que ele coloca em evidência o local de fala da mulher que sofre a agressão, em detrimento de outros gêneros textuais, como a notícia jornalística, por exemplo, que dão um enfoque maior ao agressor, colocando em evidência suas ações. Os trechos a seguir exemplificam essas ocorrências:

(11) Socorro tô num mato sem cachorro / Ou eu mato ou eu morro / E ninguém vai me julgar / E foda-se se me rasgar a roupa / Te **arranco** o pau com a boca / E ainda dou pra tu chupar (“P.U.T.A”) (Grau oito de Transitividade, com marcação positiva para os seguintes parâmetros: Participante, Cinese, Pontualidade, Volicionalidade, Polaridade, Agentividade, Afetamento de O, Individuação de O);

(12) Cadê meu celular? / Eu vou ligar prum oito zero / Vou entregar teu nome / E explicar meu endereço / Aqui você não entra mais / Eu digo que não te conheço / E **jogo** água fervendo / Se você se aventurar (“Maria da Vila Matilde”) (Grau sete de Transitividade, com marcação positiva para os seguintes parâmetros: Participante, Cinese, Pontualidade, Volicionalidade, Polaridade, Agentividade, Afetamento de O);

(13) Então senta aqui, vamos conversar / Toma o seu café que eu acabei de passar / Esse eu fiz especialmente pra você / **Pus** um ingrediente que cê fez por merecer (“Não foi em vão”) (Grau nove de Transitividade, com marcação positiva para os seguintes parâmetros: Participante, Cinese, Aspecto, Pontualidade, Volicionalidade, Polaridade, Modalidade, Agentividade, Afetamento de O);

(14) Eu cresci / Prazer, Carol bandida / **Represento** as mulheres, 100% feminista / Represento Aqualtune, represento Carolina / Represento Dandara e Xica da Silva (“100% Feminista”) (Grau seis de Transitividade, com marcação positiva para os seguintes parâmetros: Participante, Cinese, Volicionalidade, Polaridade, Modalidade, Agentividade).

Em “P.U.T.A”, das 19 orações marcadas como Figura (30,1% do total de orações), 11 foram protagonizadas pela personagem feminina (57,9%); em “Maria da Vila Matilde (...)”, das 16 orações configuradas como Figura (55,2%), 11 tiveram a presença da protagonista (68,7%); já em “Não foi em vão”, das 35 orações caracterizadas como Figura (45,4%), 22 envolviam eventos realizados pela personagem feminina (62,8%); e em “100% Feminista”, assim como ocorreu em “P.U.T.A”, 11 (57,9%) das 19 orações (46,4%) codificaram eventos realizados pela personagem.

Diferentemente, portanto, do que ocorreu nas notícias, em que o primeiro plano da narrativa foi majoritariamente ocupado pelas ações dos agressores, há, nas canções de protesto analisadas, uma proeminência no que tange ao papel da figura feminina e, mais especificamente, em suas ações, tanto nos momentos em que ela relata o desespero a respeito do abuso iminente, como quando ela conta sobre como irá se vingar de seu abusador (conferir os exemplos 11, 12 e 13, supracitados).

Assim como ocorreu nas análises empreendidas por Thompson e Hopper (2001), as canções de protesto apresentaram, em sua totalidade, mais cláusulas-Fundo, ou seja, cláusulas com baixa Transitividade (55,7%). No entanto, acerca desse percentual, duas considerações fazem-se necessárias. São elas:

(i) a canção “P.U.T.A” foi a que apresentou o percentual mais elevado de cláusulas-Fundo, representando um total de 63,5% das 63 cláusulas encontradas. A interpretação desse resultado, dentre outros aspectos, passa pelo fato de essa canção codificar um elevado percentual de verbos de estado ou identificadores de condições caracterizadas pela inércia (55,5%). Nessa canção, os eventos mais estativos são responsáveis pela representação da forma como essa mulher conceptualiza o mundo do qual faz parte:

(15) Ontem desci no ponto ao meio dia / Contramão me parecia / Na cabeça a mesma reza / Deus que não **seja** hoje o meu dia (“P.U.T.A”) (Grau zero de Transitividade, com marcação negativa para todos os parâmetros).

(ii) A canção “Maria de Vila Matilde”, diferentemente das demais canções, codificou mais cláusulas-Figura (55,2%) que cláusulas-Fundo (44,8%). Ainda que a diferença não tenha sido expressiva, a maior ocorrência de cláusulas com alta Transitividade nessa obra musical se deu pelo fato de se tratar de uma canção em que a personagem expressa tudo o que fará contra

o seu agressor, o que denotou um percentual maior de verbos de ação (86,2%), como os exemplificados a seguir:

(16) Cadê meu celular? Eu vou ligar prum oito zero / **Vou entregar** teu nome / E explicar meu endereço (“Maria da Vila Matilde”) (Grau sete de Transitividade, com marcação positiva para os seguintes parâmetros: Participante, Cinese, Volicionalidade, Polaridade, Modalidade, Agentividade, Individuação de O).

Considerações finais

Os resultados apresentados e discutidos aqui permitiram cotejar uma diferença significativa entre as notícias de feminicídio e as canções de protesto sobre violência contra a mulher no que tange à relevância discursiva sob o viés da Transitividade: as análises demonstraram que o foco das cláusulas-Figura (informações mais relevantes) das notícias tendeu a estar no agressor (companheiros e ex-companheiros das mulheres assassinadas) e, em contrapartida, o foco das cláusulas-Figura das canções-protesto tendeu a estar nas próprias mulheres vítimas de agressão (agressão doméstica e agressão sexual).

No contexto das seis notícias jornalísticas analisadas, a prática discursiva se construiu através das ações daqueles que cometem o feminicídio, trazendo para o foco da narrativa *o que ele fez* e, ainda, *como ele fez*. Já nas quatro canções-protesto analisadas, constatou-se que as cláusulas caracterizadas como sendo Figura tiveram papel fundamental para a construção dos efeitos de sentido dentro desse tipo de canção, uma vez que abordaram, principalmente, eventos relacionados às figuras femininas retratadas, as protagonistas das narrativas analisadas.

As discussões apresentadas aqui endossam a premissa de que a conjugação do estudo da Transitividade a uma perspectiva discursiva permite lançar luz sobre as narrativas produzidas pelos diferentes gêneros discursivos e, nos casos que envolvem temáticas mais específicas, como foi o recorte dado às notícias de feminicídio e às canções-protesto sobre violência contra a mulher, permite compreender de que forma esses discursos colaboram (ou não) para o enfrentamento de um grave problema social, a saber: as violências contra as mulheres. Se nas notícias de feminicídio analisadas, veiculadas pelos jornais capixabas *Gazeta Online* e *GI Espírito Santo* (dois veículos com expressiva audiência no Espírito Santo) o foco das narrativas incidu sobre os fazeres dos assassinos, sem qualquer efetiva contribuição para o real enfrentamento desse que, lamentavelmente, tem sido um tipo de crime altamente rotineiro no

estado, no caso das peças musicais arroladas, foi possível fazer, a partir de suas letras, uma reflexão acerca da finalidade com que foram escritas, com vistas a servir de protesto e voz a tantas mulheres que sofreram e ainda sofrem violência doméstica e sexual nas ruas e, principalmente, dentro de seus próprios lares.

Acerca dos resultados encontrados, ressalta-se, ainda, o circuito mercadológico atrelado ao texto midiático, como é o caso da notícia jornalística: a notícia que chama a atenção, no geral, é aquela que apela para emoções mais intensas, como a revolta e a indignação geradas pela descrição detalhada de um crime hediondo. Em outras palavras, a notícia que vende seria aquela de teor mais sensacionalista, por isso, a ênfase nas ações dos criminosos. Já no caso das canções-protesto, como o nome já diz, o propósito está atrelado ao protesto e à denúncia das barbáries cometidas contra as mulheres. Nesses contextos, o circuito mercadológico também existe, mas, em menor escala.

Referências

AUTOR NÃO IDENTIFICADO. Polícia divulga imagens dos últimos minutos de vida de professora. *Gazeta Online*, 19 de março de 2017. Disponível em: <https://www.agazeta.com.br/es/policia/policia-divulga-imagens-dos-ultimos-minutos-de-vida-de-professora-0318> Acesso em: fevereiro de 2020.

BAKHTIN, Mikhail. Os gêneros do discurso. *Estética da criação verbal*, 2ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

CARLA, Daniela; VAREJÃO, Victória. Polícia conclui que professora do ES foi morta pelo marido por ciúmes. *G1 Espírito Santo*, 19 de março de 2017. Disponível em: <https://g1.globo.com/es/espírito-santo/noticia/professora-foi-espancada-e-morta-pelo-marido-no-es-diz-policia.ghtml> Acesso em: fevereiro de 2020.

CARONE, Jamilly Lorencini. *Um lamento que ecoa: canções sobre violência contra a mulher – análise da transitividade à luz do funcionalismo*. Dissertação de mestrado. Programa de Pós-Graduação em Linguística (UFES), 2020.

CEGALLA, Domingos Paschoal. *Novíssima gramática da língua portuguesa*. 48. ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, [1964] 2008.

CRUZ, Lívia. *Não foi em vão*. Disponível em: <<https://www.vagalume.com.br/livia-cruz/nao-foi-em-vaio.html>> Acesso em: 20 out. 2019.

CUNHA, Celso. CINTRA, Lindley. *Gramática do português contemporâneo*. 6. ed. Rio de Janeiro: Lexikon, [1984] 2013.

FURTADO DA CUNHA, Maria Angélica. Funcionalismo. In: MARTELOTTA, M. E. (org.). *Manual de linguística*. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2011, p. 157-174.

HOPPER, Paul; THOMPSON, Sandra. Annear. Transitivity in grammar and discourse. *Language*. V. 56 (2), Baltimore, 1980.

JORGE, Thais de Mendonça. *Manual do foca: guia de sobrevivência para jornalistas*. São Paulo: Contexto, 2008.

MAIA, Ruhani. Universitário é preso por matar a ex-noiva com ajuda do amigo na Serra. *Gazeta Online*, 25 de agosto de 2017. Disponível em: <https://www.gazetaonline.com.br/noticias/cidades/2017/01/homem-invade-faculdade-apos-matar-ex-mulher-com-30-facadas-em-vila-velha-1014017790.html> Acesso em: fevereiro de 2020.

MANZONI, Ahiranie Sales S.; ROSA, Danielle Botti. *Gênero canção: Múltiplos olhares*. Universidade Federal de Alagoas, 2010. Disponível em: <<http://connepi.ifal.edu.br/ocs/index.php/connepi/CONNepi2010/paper/viewFile/322/230>> Acesso em 13 mai. 2019.

MARIANO, Isabella Silva de Freitas. *Jornalismo, narrativas e discursos: um estudo sobre o feminicídio no jornal a gazeta*. Dissertação de mestrado. Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Territorialidades (UFES), 2019.

MC CAROL. KAROL CONKA. *100% Feminista*. Disponível em: <<https://www.vagalume.com.br/mc-carol/100-feminista.html>> Acesso em 10 jun. 2019.

MULAMBA. *P.U.T.A*. Disponível em: <<https://www.vagalume.com.br/mulamba/p-u-t-a.html>> Acesso em: 09 mar. 2019.

ROCHA LIMA, Carlos Henrique. *Gramática normativa da língua portuguesa*. 44. ed. Rio de Janeiro: José Olympio, [1957] 2005.

SANTOS NETO, Alfredo Evangelista dos. *A transitividade e a relevância discursiva em notícias de feminicídio do Espírito Santo*. Dissertação de mestrado. Programa de Pós-Graduação em Linguística (UFES), 2020.

SILVEIRA, Elisabeth Santos. *Relevância em narrativas orais*. Tese de doutorado. Programa de Pós-Graduação em Linguística (UFRJ), 1990.

SOARES, Elza. *Maria da Vila Matilde (Porque Se A Da Penha É Brava Imagine A Da Vila Matilde)*. Disponível em: <<https://www.vagalume.com.br/elza-soares/maria-da-vila-matilde-porque-se-a-da-penha-e-brava-imagine-a-da-vila-matilde.html>> Acesso em 10 jun. 2019.

TEDESCO, Leandro. Mãe diz que filha morta pelo ex no ES não conseguiu ajuda em delegacia. *G1 Espírito Santo*, 26 de janeiro de 2017. Disponível em: <https://g1.globo.com/espirito-santo/noticia/2017/01/mae-diz-que-filha-morta-pelo-ex-no-es-nao-conseguiu-ajuda-em-delegacia.html> Acesso em: fevereiro de 2020.

THOMPSON, Sandra; HOPPER, Paul. Transitivity, clause structure, and argument structure: evidence from conversation. In: BYBEE, Joan; HOPPER, Paul J. (eds.). *Frequency and the emergence of linguistic structure*. Amsterdam: John Benjamins, 2001.

TRAVAGLIA, Luiz Carlos. *O aspecto verbal no português: a categoria e sua expressão*. 5. ed. Uberlândia: EDUFU, 2016.

VOLICIONALIDADE. In: *MICHAELIS moderno dicionário da língua portuguesa*. São Paulo: Melhoramentos, 2015. Disponível em: <<https://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/busca/portugues-brasileiro/volicionalidade/>> Acesso em 20 mar. 2022.